

EXPRESSÕES DO RADIOJORNALISMO NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE SOBRE *BLOGS* DE RÁDIO

Carlos Tavares Jr

Mestrando em Ciências da Comunicação na área de Estudos da Produção Midiática, pela ECA/USP. Bacharel em Comunicação Social, habilitado em Radialismo, com especialização em Mídia, Informação e Cultura pela ECA/USP.

Resumo

As novas tecnologias da informação e comunicação abrem precedentes da retomada da noção de interatividade e expressividade no rádio, que após os testes da implantação do serviço de radiodifusão no início do século XX, foram relegadas diante das regulamentações e adoção de modelos de restrição à participação dos ouvintes. Com a disponibilização dos *blogs* dedicados ao rádio, canais cibernéticos pessoais, que possuem recursos inatos de interação possibilitam a extensão dos diálogos no radiojornalismo, enquanto as redes sociais passam redefinir as pautas e, assim, a cobertura radiojornalística. Este artigo determina uma busca sobre as diversas manifestações ocasionadas pelas novas dinâmicas da plataforma rádio.

Palavras-chave: rádio; radiojornalismo; ciberespaço; *blogs*; expressividades

Abstract

The New Technologies of Information and Communication brought new circumstances to recovering radio's interactivity ideas, which, after the implementation tests of radio broadcasting services early at 20th century, were forgotten hence the settlements and listeners restrictive models adoption on the radio. When the radio-dedicated *blogs* – as personal cybernetic channels – were available to public, whose have innate interaction resources, which can be possible to expand radio journalism dialogues, while social networks will redefine the assignments and then, radio journalism covering. This paper deals which the search for many ways of expression that were caused by radio platform's new dynamics.

Keywords: radio; radio journalism; cyberspace; *blogs*; ways of expression

Resumen

Las nuevas tecnologías de información y comunicación abren precedentes para recobrar el concepto de interactividad y expresividad en la radio, que después de los testes de implantación del servicio de radiodifusión en el comienzo del siglo XX, fueran olvidadas enfrente a regulaciones y la adopción de modelos de restricción de participación de los oyentes. Con la disponibilidad de *blogs* dedicados a la radio, canales cibernéticos personales, que tienen recursos inherentes de interacción posibilitan la extensión de los diálogos de radio periodismo, mientras las redes sociales pasan a redefinir las pautas y así, la cobertura del periodismo en la radio. Este artículo determina una búsqueda por diversas manifestaciones permitidas en las nuevas dinámicas de la plataforma radio.

Palabras clave: radio; radio periodismo; ciberespacio; *blogs*; expresividades

Introdução

Pressupor um radiojornalismo participativo no próprio rádio requer a consideração de certos elementos da teoria cibernética, precisamente do enfoque da sociedade em rede, em que a informação torna-se parte integral de toda a atividade humana (CASTELLS, 2011, p. 108). Neste caso, as ocorrências de debates gerados pelos impactos de uma notícia podem atingir qualquer pessoa que se depare com tal discussão.

Com isso, a reportagem se desdobra do rádio para o meio social e lá a demanda para o esclarecimento de fatos e a constatação de novos elementos, suscitados nos debates, desemboca na reivindicação da interatividade, quando o ouvinte deseja se pronunciar e desta forma, buscar esclarecimentos. Ou seja, em uma última análise, deseja compreender e aprender.

A participação em si, desperta a atenção de fatores importantes sobre o rádio, a se considerar que tais limitações não se aplicam diretamente sobre o meio. Para Gisela S. Ortriwano (1998), a produção radiofônica sistematizou um limite para a participação da radioemissão e o regimento de pautas, cuja saturação dispersa e elimina o elemento interativo. Esta prática de *cortar o ouvinte* se convencionou como *modus operandi* e o abandono de formas de comunicação assertivas (ouvinte com direito de fala) se respaldaram com a cristalização da jurisprudência, que impõem limites para as emissoras e os conteúdos difundidos.

Convergência de plataformas

A abordagem do tema *convergência* por Henry Jenkins (2009, p. 33) pressupõe que as redes cibernéticas permitam expandir a informação lançada a partir da mídia convencional (impressa ou eletrônica) para uma plataforma informática, que dispõe de ferramentas de interação interindividual com certo nível de complexidade. Nesta etapa preliminar, considera-se que o encadeamento da produção da comunicação passa a ser elencado pela mídia digital do mesmo modo em que a dinâmica do hipertexto do desdobramento de um tema em caráter não linear.

Um súbito interesse sobre as redes cibernéticas no campo da comunicação e da cultura recai não pela incipiência da área ao permitir uma retomada dos princípios de interação eletrônica entre sujeitos, que o rádio permitira entre as décadas de 1910 e 1920, quando se realizavam testes de implantação do serviço de radiodifusão – mas pela demanda das expressividades na mídia. Em um ambiente virtual, o usuário não apenas acessa conteúdos, mas publica suas impressões em canais que permitam a reação do público e a interação em tempo real.

Isso significa que a retomada ocorre não apenas ao pleno potencial intercomunicativo radiofônico, mas dos tópicos latentes da Teoria do Rádio de Bertolt Brecht (2005, p. 35) sobre a atuação da emissora como centro de informações e do intercâmbio em que emissores e ouvintes não têm função definida, já que cada qual se expressa em condições de igualdade.

Sendo o diálogo uma peça-chave fundamental para que a comunicação se viabilize no sentido pleno, Arlindo Machado (1986, p. 27) define que a extensão da emissão radiofônica em canais de resposta da audiência permite que os debates se viabilizem em espaços de reunião conduzidos pelos radio-ouvintes. Ao comparar a proposição de Machado com a demanda de expressividade no ciberespaço, a ideia preliminar acerca do tema da *convergência*, nota-se que esta fora referida antes do advento das redes sociais.

A constatação do dinamismo nos debates radiofônicos possibilitaria uma redefinição sobre qual seria a *convergência*: a expressão dos usuários de redes sociais tinha enfoque no rádio, por meio do estabelecimento daqueles espaços como canais de resposta da audiência. Nestes locais, este fenômeno passa a ser observado de forma reversa: debates desenvolvidos no ciberespaço se desdobrando no rádio.



Figura 01: *Blog* Rádio Base, dedicado exclusivamente à discussão de emissoras radiofônicas, em que o usuário se manifesta como "ouvinte de rádio". Dedicar-se a noticiar acontecimentos referentes às emissoras. Não possui áudio ou recursos multimídia, porém o usuário pode publicar comentários (que passam por avaliação do autor do *blog*). Disponível em: <http://radiobaseurgente.blogspot.com>. Acesso em 21 de dezembro de 2011.

Diferentemente da interação por correspondência postal, a comunicação em redes cibernéticas ocorre em curto período de tempo e, dependendo da resposta do emissor, a discordância dos ouvintes pode ser manifestada nestes canais: ainda que o apresentador não mencione a crítica recebida, a audiência pode acessar os canais de resposta e nestes constatar o que de fato está sendo discutido.

Assim, uma eventual paráfrase ao livro *Cibercultura* de Pierre Lévy (2010, p. 82), sugere que se em uma hipermídia interativa proporciona a construção da programação do entretenimento audiovisual – o radiojornalismo cibernético pressupõe que o conteúdo não esteja à disposição de usuários para uma interação baseada na edificação, já que uma notícia não ocorre de forma previsível, assim como o rádio interativo – pois as interações pessoais utilizam o aparato virtual, mas a linguagem radiofônica (oral e dinâmica) se traduz na característica intrínseca dessa formatação.

Então, o âmbito de construção da “emissora ideal”, expressa a comunicação em um espaço que até então fora cerceado, mas passa a utilizar as indumentárias cibernéticas para viabilizar tal expressividade. A partir desta hipótese, serão analisadas as redes sociais de caráter radiofônico, a partir da plataforma *blog*, página pessoal.

Metodologia

Foram estudados dois *blogs*, com enfoque nos seguintes países latino-americanos: Brasil e Argentina. Trata-se de uma análise preliminar à pesquisa em andamento sobre “Radiojornalismo cibernético: compartilhamento e expressividades”, com vistas à constatação das expressividades para o radiojornalismo a partir de plataformas sociais e multimidiáticas. Cada *blog* possui um perfil específico de atuação e, portanto, o não houve uma busca pela delimitação de gênero ou teor radiojornalístico. Paralelamente, para constatação de que os *blogs* se direcionavam ao radiojornalismo, foram utilizados os seguintes critérios a partir da observação das páginas pessoais: possuir conteúdo referente a notícias e contar com recursos de áudio.

Biblioteca Sonora é um *blog* argentino, em plataforma Wordpress, voltado para um público de “colecionadores de áudio”, por causa da preocupação com os materiais disponibilizados: documentários que remetem não apenas a uma notícia, mas um momento histórico, ou registro do radiojornalismo em ação. Basicamente, este *blog* atua como um indexador de conteúdos sonoros disponibilizados em outras páginas. Na figura 02, a página inicial repleta de *hyperlinks* remete à ideia da reorganização dos fragmentos em torno de um sentido específico (CABRAL, 2002, p. 55).

EXPRESSIONES DO RADIOJORNALISMO NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE SOBRE BLOGS DE RÁDIO

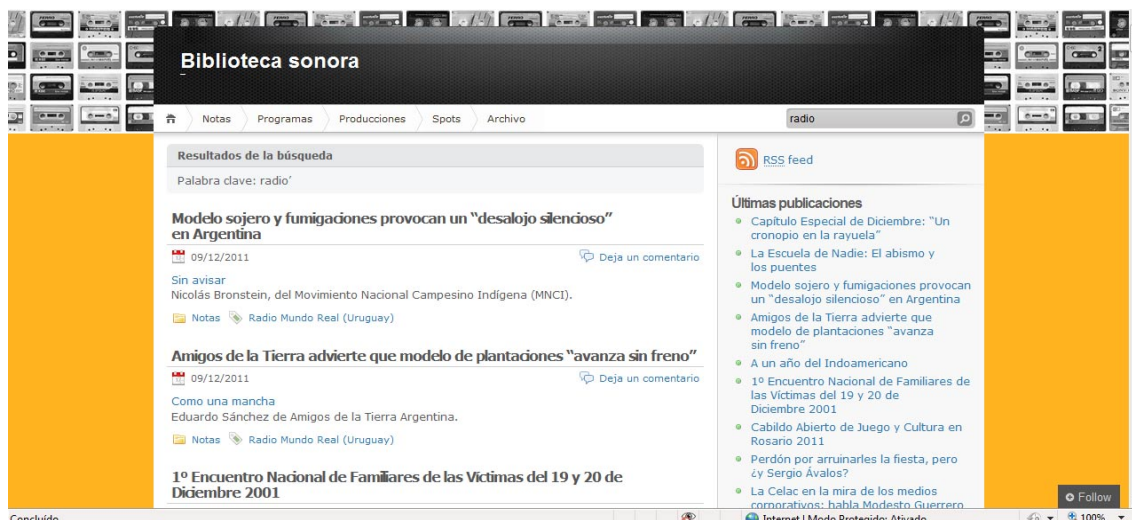


Figura 02 – Blog Biblioteca Sonora. Disponível em: <http://caseteca.wordpress.com>. Acessado em 09 de dezembro de 2011.

Por fim, o outro *blog* analisado: Rádio Web Putzgrila, desenvolvida no Brasil, pelo serviço Blogspot, aborda um perfil misto de entretenimento musical e noticioso, voltado para o segmento do *rock n'roll*. Apesar do direcionamento distante do enfoque jornalístico, o conteúdo noticioso daquele gênero musical pode ser percebido por meio das publicações (ou *posts*) na primeira página em formato resumido e acessível na versão completa dos artigos, por meio de links. Entre os demais *blogs*, este, de perfil misto, fora o que se destacou pela participação de usuários, pela rede social Twitter e comentários publicados. Na figura 03, em destaque uma notícia sobre uma banda de *rock* peruana e na seção à direita, uma coletânea dos textos mais recentes de vários usuários do Twitter.



Figura 03 – Rádio Web Putzgrila. Disponível em: <http://radiowebsiteputzgrila.blogspot.com>. Acesso em 07 de dezembro de 2011.

A escolha dos *blogs* radiofônicos não foi aleatória, mas proposital, devido a pluralidade do enfoque jornalístico realizada por internautas interessados pelo assunto, sem vínculos com emissoras. O critério definido poderia ter sido menos amplo ou genérico, acerca das linguagens ou tipicidade dedicada ao radiojornalismo no ciberespaço – entretanto, no quesito *expressividade* interindividual, houve uma preocupação com a constatação de diferentes maneiras envolvimento pelo noticiário no formato de rádio nas redes virtuais e referente sobre como a interação fora percebida.

Efeitos

Em termos de interação cooperativa, a publicação de dúvidas, sugestões e pedidos de esclarecimentos – necessários para estabelecer um retorno com demanda para a realização de uma nova matéria. O conteúdo radiojornalístico em áudio se fez presente em ambos os *blogs*, incluindo o Rádio Web Putzgrila, com a disponibilização de um debate sobre mídia livre *versus* mídia corporativa no plenarinho (sala adjunta do Congresso Nacional), em Brasília.

As interações acerca de novas informações se apresentaram da seguinte maneira: em Biblioteca Sonora, os comentários só podem ser publicados na página em que o material se encontra disponibilizado. Desta maneira, há uma impossibilidade *a priori* da interação direta neste portal de catalogação de documentários em rádio.

Em contrapartida, o *blog* da Rádio Web Putzgrila apresentou uma atividade regular, com uma média de 0,7 comentários por itens publicados na primeira página, na qual fora constatado o seguinte detalhe: em dois *posts* do conteúdo inicial havia mais de um comentário e em apenas um caso, houve interação de usuários – a expressão (vide figura 04) de querer ir a uma apresentação da banda peruana Los Jaivas no México, Chile ou Argentina.

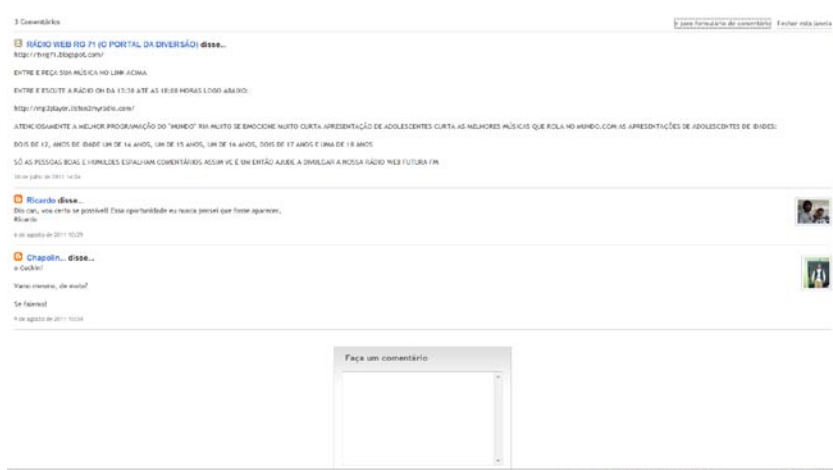


Figura 04 – Página contendo três comentários de usuários no *blog* Rádio Web Putzgrila. Disponível em: <http://radiowebputzgrila.blogspot.com/2011/07/los-jaivasturne-de-30-anos-de.html>. Acesso em 07 de dezembro de 2011.

Isso indica que nos dois *blogs* mantidos por internautas interessados em rádio, a expressividade dos usuários acerca da busca por esclarecimentos, informações complementares ou sugestões não ocorreu devido a ausência de comentários, ou na existência de algum, pela manifestação de “apoio”: alguém que concorda e assimilou a informação na forma que fora disponibilizada.

Percepções midiáticas

A constatação de resultados empíricos que não corrobora as expectativas iniciais não significa pressupor a inviabilidade da hipótese inicial, sobretudo quando esta possui como entrave o relativismo da comunicação humana: o sujeito escolhe como, quando ou se deseja manifestar sua opinião nas redes sociais. Em contrapartida, existe um elemento de obstrução da real possibilidade da representação da mídia personalizada (ou *mídia ideal*), a simulação dos ambientes em si (LÉVY, 2010, p. 151), que pode indicar *a priori* uma questão sobre os *blogs* dedicados ao rádio: a forma com que o usuário o percebe.

Essa constatação indica fatores, dos quais pode se considerar que o usuário mantenedor do *blog* pode enxergar o rádio a partir da idealização da forma que este fora experimentada anteriormente. Se o rádio, experimentado por meio de uma comunicação passiva (sem intervenção dos ouvintes), a alternativa conveniente empreenderia esforços para lapidar o conteúdo da programação, não a forma com que apresentador e a audiência interagem.

As representações virtuais da radiodifusão, a partir das páginas pessoais dedicadas ao meio revelam que nos dois estudos de caso ocorreram as respectivas preocupações com o conteúdo radiofônico veiculado na forma tradicional, pelas ondas eletromagnéticas:

- a. no caso da Biblioteca Sonora, a preocupação em compilar as matérias, consideradas de boa qualidade pelo mantenedor do *blog* em um único lugar, pelo motivo de cada documentário ter sido difundido em emissoras, datas e horários diferentes;
- b. para a Rádio Web Putzgrila, o desafio de viabilizar uma programação segmentada ao nicho do *rock n'roll* como resposta ao crescimento das emissoras populares, de gênero eclético – neste caso se considera que a produção radiojornalística envolve a divulgação de notícias específicas para ouvintes de perfil distinto.

A obtenção dos resultados bem como a consideração da relatividade da comunicação na condução dos *blogs* por usuários interessados em rádio revela o arquétipo desenvolvido por Armand Balsebre:

Atualmente, devemos incorporar também neste processo a tecnologia. E sem a interação emissor-receptor, sem a mediação de um processo de percepção, podemos considerar que a produção de significado, de codificação e deciframento, mais eficazes serão as mensagens na comunicação emissor-receptor. Mas para isso, também é preciso integrar a forma e o conteúdo. (BALSEBRE, 2005, p. 327)

Assim, o usuário que, no ciberespaço, cria um conteúdo dedicado ao rádio, à informação radiofônica tem como meta principal simplificar a disponibilização do material e das ideias a fim de ser compreendido. Não surpreenderia, em um estágio inicial, a posição da construção da linguagem do rádio de forma simples e lenta. Porém cria-se um desafio sobre como a mudança da comunicação radiofônica será conduzida, diante dos apelos da tentação em manter a interação dos ouvintes sob controle, na forma que ocorre na mídia tradicional.

O uso de novas ferramentas cibernéticas que permitem a manifestação das expressividades demandaria não a exigência da ativação deste recurso em especial, mas a adoção das linguagens interativas, à disposição desde a implementação do serviço de radiodifusão até as interações complexas nas redes sociais, que se revelaram disponíveis, mas não empregadas de acordo com as condições percebidas nos estudos de caso e tampouco estimuladas pelos mantenedores dos *blogs*.

Tal condição não demonstra uma crise do modelo do radiojornalismo ser baseado em áudio, enquanto os demais conteúdos interativos são produzidos em hipermídias – pois determinados perfis de comunicação sonora continuam sendo realizados, como por exemplo a música que não necessita do vídeo. O problema real aponta para uma subutilização do rádio no cotidiano, ora tido como meio de divulgação de músicas, ora para o simples entretenimento com a mínima intervenção dos ouvintes – o que acaba por refletir na representação desta mídia no ciberespaço.

Considerações finais

A radiodifusão trouxe inovações que perpassaram o contexto da tecnologia, pois abriu a possibilidade de uma comunicação instantânea e ágil, que não exige muito esforço na operação de um radiorreceptor: apenas a captação de uma emissora se faz necessária para o processo, já que a utilização de eletricidade pode ser opcional, apenas para amplificar o som para alto-falantes. O ciberespaço traz a retomada das noções de interatividade abandonadas no meio radiofônico, durante a regulamentação que restringira o uso e as expressividades, porém revela outras dificuldades, como a acessibilidade: proporcionado por equipamentos e contrato de conexões de qualidade a preços elevados no mercado latino-americano.

A gratuidade e simplicidade do rádio têm os aspectos contrários da saturação do modelo comunicativo e da similaridade entre cada emissora, na forma com que conduz

a programação com a mínima intervenção dos ouvintes – e as representações pessoais da “mídia ideal”, a partir de um usuário interessado no tema radiofônico demonstraram herdar do formato tradicional a inquietação sobre a participação efetiva: tornar-se simples e previsível como as estações reais, ou um modelo semelhante às rádios livres que, na explosão da expressividade comunicacional, adota linguagens complexas e “difíceis para um ouvinte comum” (AGUILERA, 1985, p. 73).

A constatação de que o processo do rádio cibernético se encontra em aberto torna-se necessária, pois a adoção de linguagens mais interativas tanto pelas emissoras radiofônicas quanto pelos canais virtuais demonstrara estar em estágios preliminares e estáticos, já que a participação revela a mesma herança do modelo tradicional. Isso reforça a emergência pelo estímulo à adoção de abordagens diferenciadas e ora “esquecidas”, pró-fícuas à interatividade, para posteriormente, pensar na viabilização de um radiojornalismo desenvolvido não apenas por quem produz ou emite, mas também por quem ouve e toma parte em uma comunicação verdadeiramente de duas vias.

Referências bibliográficas

AGUILERA, Miguel. *Rádios libres y radios piratas*. Madrid: Forja, 1985.

BALSEBRE, Armand. *A linguagem radiofônica*. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio - textos e contextos*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

BRECHT, Bertolt. *Teoria do Rádio (1927 - 1932)*. Trad. Regina Carvalho e Valci Zuculoto. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio - textos e contextos*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

BOHM, David. *Diálogo - comunicação em redes de convivência*. Trad Humberto Mariotti. São Paulo: Palas Athena, 2005.

CABRAL, Muniz Sodré de Araújo. *Antropológica do espelho - uma Teoria da Comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Trad. Roneide Venancio Majer e Klaus Brandini Gerhardt. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KAPLÚN, Mario. *A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio*. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio - textos e contextos*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. *A galáxia Internet - reflexões sobre Internet, negócios e sociedade*. Trad. Rita Espanha, José Manuel P. Oliveira e Gustavo L. Cardoso. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva - por uma antropologia do ciberespaço*. 2ª edição. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *Cibercultura*. 3ª edição. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LOGE, Celso José. *A tomada da Bastilha e do Rádio por Walter Benjamin*. Revista Comunicações e Artes. Ano IV, nº 22. São Paulo: ECA/USP, novembro de 1989.

MACHADO, Arlindo. *Canais para resposta da audiência*. In: *Rádios Livres: a reforma agrária no ar*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MACHADO, Elias. *O ciberespaço como fonte para os jornalistas*. Salvador: Calandra, 2003.

McLUHAN, Marsall. *Rádio: o tambor tribal*. Trad. Décio Pignatari. In: MEDITSCH, Eduardo (org.). *Teorias do Rádio - textos e contextos*. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *De Brecht aos (des)caminhos do radiojornalismo*. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio - textos e contextos*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

_____. *Rádio: interatividade entre rosas e espinhos*. Revista Novos Olhares, Ano 1, nº 02. São Paulo: ECA/USP, 1998.

PIERNES, Guillermo. *Comunicação e desintegração na América Latina*. Brasília: UNB, 1990.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. *Introdução às teorias da cibercultura*. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SCHAFER, R. Murray. *Rádio Radical e a Nova Paisagem Sonora*. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (orgs.). *Teorias do Rádio - textos e contextos*. Volume II. Florianópolis: Insular, 2008.

Webgrafia

Blog “Biblioteca Sonora”. Disponível em: <http://caseteca.wordpress.com>. Acessos entre 27 de novembro a 09 de dezembro de 2011.

Blog “Rádio Web Putzgrila”. Disponível em: <http://radiowebputzgrila.blogspot.com>. Acessos entre 20 de novembro a 09 de dezembro de 2011.